

## Título da página eletrónica: Energia elétrica, ambiental e socialmente limpa

URL: <http://telmadmonteiro.blogspot.pt>

Luciane Lucas dos Santos

---



**Electronic version**

URL: <http://rccs.revues.org/6058>

ISSN: 2182-7435

**Publisher**

Centro de Estudos Sociais da Universidade  
de Coimbra

**Printed version**

Date of publication: 1 septembre 2015

Number of pages: 125-126

ISSN: 0254-1106

**Electronic reference**

Luciane Lucas dos Santos, « Título da página eletrónica: Energia elétrica, ambiental e socialmente limpa », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 107 | 2015, colocado online no dia 04 Setembro 2015, criado a 30 Setembro 2016. URL : <http://rccs.revues.org/6058>

---

The text is a facsimile of the print edition.



## Espaço Virtual

**Título da página eletrônica: Energia elétrica, ambiental e socialmente limpa**

**URL: <http://telmadmonteiro.blogspot.pt>**

O blogue “Energia elétrica, ambiental e socialmente limpa”, alimentado regularmente pela ativista socioambiental Telma Monteiro, é uma excelente fonte de informação para aqueles que querem conhecer em pormenor os impasses e impactos relativos aos projetos de infraestrutura na Amazônia, com particular atenção à Amazônia Brasileira.

Nas matérias assinadas por Telma Monteiro – que também podem ser consultadas em blogues como Correio da Cidadania (<http://www.correiocidadania.com.br>) e Língua Ferina (<http://candidoneto.blogspot.pt>) –, os temas abordados são bastante atuais e polémicos, o que amplia a relevância dos dados técnicos e das análises políticas disponíveis para uma compreensão mais profunda da dinâmica de forças na Amazônia e dos impactos relativos aos grandes projetos. Entre as questões usualmente abordadas é de ressaltar: o debate acerca da viabilidade ambiental dos processos de licenciamento, as entrelinhas dos pareceres técnicos, a relação entre os projetos hidrelétricos e os investimentos em mineração, a usual falta de consulta prévia aos povos indígenas e os riscos socioambientais inerentes à intervenção em certos rios amazônicos (como é o caso, por exemplo, do Rio Madeira, em que os riscos de inundação se agravam por conta de barreiras provisórias na Usina Hidrelétrica (UHE) de Jirau cuja falta de segurança ameaça a população local).

Um dos principais contributos do blogue está exatamente aí – na análise dos impactos ocasionados pelos planos e pelas

obras já iniciadas ao longo dos rios Madeira, Tapajós, Teles Pires e Xingu. Deste modo, têm sido avaliadas particularmente as movimentações do Governo, do Ministério Público, dos principais atores institucionais envolvidos e das comunidades atingidas nos casos das Usinas de Santo António e Jirau (em Rondônia – rio Madeira), da UHE de Teles Pires (no Mato Grosso – rio Teles Pires), da Usina de Belo Monte (no Pará - rio Xingu) e do complexo de cinco hidrelétricas na Bacia do Tapajós. No caso emblemático de Belo Monte, planeada para ser a terceira maior hidrelétrica do mundo – só suplantada por Três Gargantas (na China) e Itaipu (entre Brasil e Paraguai) –, há uma série de conexões pouco divulgadas que o blogue ajuda a esclarecer. Através de mapas e documentos anexos, as matérias desvendam, por exemplo, a conexão entre a construção de Belo Monte e a exploração de recursos minerais em terras indígenas. O mesmo se aplica à região do rio Tapajós, em que ouro, diamante, granito e outros minérios se revelam presentes. No caso particular de Belo Monte, o blogue aborda a relação entre a hidrelétrica e a exploração de ouro a céu aberto por uma mineradora canadiana. Também aponta os possíveis efeitos do desvio da Volta Grande do Xingu, tanto na biodiversidade local como na rotina de navegação das comunidades da região. De forma geral, o *site* é de grande utilidade, não só por proporcionar uma análise da dinâmica de forças que influencia a execução destas grandes obras de infraestrutura, mas também por permitir

perceber outras dimensões a ela relacionadas – como o avanço dos planos de mineração e dos planos hidroviários na região. Uma novidade importante que constitui uma vantagem para o leitor é o acesso a ilustrações, mapas e documentos anexos, que ajudam a verificar a pertinência de afirmações mais polêmicas e contundentes.

Sem dúvida, a atualidade, a pertinência, a oferta de dados técnicos e o olhar crítico de Telma Monteiro tornam este blogue uma das melhores referências disponíveis para um entendimento mais complexo e rico sobre os grandes projetos localizados na Amazônia no âmbito do PAC brasileiro (Programa de Aceleração do Crescimento).

### **Título da página eletrônica: Unidades de Conservação da Amazônia**

**URL: <http://uc.socioambiental.org>**

Em 2011, ao comemorar o Ano Internacional das Florestas, o Instituto Socioambiental (ISA) criou um site especial, voltado especificamente à questão das Unidades de Conservação (UCs) da Amazônia brasileira. O ISA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) voltada para a defesa dos direitos dos povos indígenas, a pesquisa e sistematização de informações socioambientais relevantes e a mobilização relativamente às políticas públicas. Apesar de ter um site já bastante rico em informações e notícias (<http://www.socioambiental.org/pt-br>), com muitos documentos importantes – a exemplo do dossiê recentemente publicado sobre Belo Monte –, o ISA desenvolveu um espaço próprio para compartilhamento de dados sobre as Unidades de Conservação (inicialmente focando a Amazônia brasileira, mas, mais tarde, abrindo para outras regiões e biomas do país não relacionadas à Amazônia Legal). Apesar de estar agora mais amplo e completo, o site “Unidades de Conservação no Brasil” não perdeu sua ênfase na Amazônia brasileira, disponibilizando não só informações relevantes sobre as 179 UCs estaduais e as 136 federais na Amazônia Legal, como também sobre o ranking de desmatamento a ela relacionado (neste caso, o percentual de desmatamento, ano a ano, nas dez UCs federais e estaduais mais atingidas).

A existência de um site para abordar especificamente as UCs – tendo em conta as muitas e diferentes categorias que o termo pode assumir e a proporção que elas ocupam da Amazônia Legal (cerca de 24,73%) – é, sem dúvida, uma mais-valia. O site-portal constitui uma fonte de informação bastante útil, não só pelos dados técnicos e pelos mapas que disponibiliza, mas também pela possibilidade de analisar as UCs a partir de diferentes ângulos, tais como nível de desmatamento, existência de obras, focos de calor, mineração, sobreposição com terras indígenas, para citar alguns. Além do valioso mapa interativo das UCs e da possibilidade de saber, em mais detalhes, a situação de cada uma delas, o portal disponibiliza também uma infinidade de fotos, vídeos e documentos (a exemplo do relatório intitulado Panorama Global da Diversidade de 2014) que ajudam a compor um retrato da Amazônia Legal em termos de conservação ambiental. Também está disponível na página uma seção de notícias sobre temas importantes e correlatos – como agrobiodiversidade, questões relativas a territórios indígenas e quilombolas, nível de consumo de agrotóxicos, extração ilegal de madeira, para citar alguns.

De modo geral, trata-se de um site que, apesar de específico, se revela bastante útil não só para informações gerais de caráter